

SALTANDO AS BARREIRAS DO SILÊNCIO

Suzanna Farias de Almeida⁽¹⁾, Rogério Fonseca dos Santos⁽³⁾
Centro de Educação / Núcleo de Educação Especial / PROBEX

Na sociedade em que vivemos, vem se falando muito em inclusão, em escola inclusiva e infelizmente se fala em inclusão é porque a exclusão. A inclusão é considerada como necessária tanto para o aluno com deficiência, quanto para o considerado normal e essa nova tendência no cenário político educacional brasileiro tem deixado os dirigentes educacionais confusos diante da obrigação de ter que trabalhar no mesmo espaço e tempo, com crianças que apresentam as mais diferentes formas de habilidades, capacidades, comportamentos e histórias de vida. Diante desta realidade a escola está “nua” e não tem como disfarçar suas limitações e lacunas. Neste contexto temos o profissional de Educação Física que possui um importante papel para essa inclusão. Para Soler (2005) “o papel do professor de Educação Física na inclusão, como em qualquer outra modalidade de ensino, é o de criar desequilíbrios, apresentando a seu aluno, o novo e o desconhecido, pois diante do desafio, a criança tende a assimilar o conhecimento, utilizando os recursos motores e mentais que possui”. Mediante essa política de inclusão temos o projeto Saltando as Barreiras do Silêncio que atua no Centro de Educação Permanente Para Surdos (CEPES) que vem trazer uma proposta de inclusão social por acreditar que a escola é um espaço no qual se deve estimular a prática esportiva independente de quem a frequenta, pois através da Atividade Física desenvolve-se aspectos físicos, psicomotor, sócio-afetivo e cognitivo. E que o foco do professor de Educação Física deve ser a democratização das práticas corporais, possibilitando que o maior número de pessoas tenha acesso à Educação Física Escolar e tenha também a sua bagagem motora enriquecida e diversificada. O projeto tem como objetivo criar situações que possibilitem a prática de atividades físico-desportiva com crianças e jovens surdos, valorizando e facilitando sua autonomia bem como, facilitar o processo de inclusão e aceitação na sociedade através da prática desportiva. A atuação do projeto se dava através das aulas de Educação Física com atividades físicas desportivas, alongamentos, palestras e recreação, duas vezes por semana. Estas aulas eram realizadas na quadra de uma escola estadual próxima ao CEPES, isso devido a escola não dispor das condições para a prática das aulas. Semanalmente no NEDESP eram realizadas reuniões de planejamento do andamento do projeto com a bolsista, o coordenador e a professora de Educação Física da escola. Nessas reuniões era decidido o que iria ser realizado pelo projeto e a avaliação do seu andamento. Foi realizado o curso de LIBRAS na FUNAD, pela bolsista de agosto a novembro, que melhorou a comunicação com os alunos, pesquisas a internet e ao acervo bibliográfico da setorial de Educação Física sobre temáticas das atividades do projeto, planejamento e realização da I Gincana Esportivo Cultural do CEPES. No último semestre trabalhamos alternativas para motivar a participação no esporte com o estudo e experimentação das regras um novo esporte o Tchouk-ball (esporte que oferece oportunidades para todos pela sua forma estratégica de se jogar), que foi realizado no NEDESP e a implementação desse esporte no CEPES. Participação no XVIII jogos para pessoas deficientes realizado pela FUNAD, participação no II Seminário Nacional sobre Educação e Inclusão Social de Pessoas com Necessidades Especiais, na UFRN - Natal/RN em setembro de 2006. Nos últimos 4 anos encontramos muitas dificuldades na realização do projeto principalmente encontrar meios para participação de todos na prática da atividade física as dificuldades enfrentadas vão desde a falta de um espaço físico adequado, de material, de interesse dos alunos, porém alguns resultados consideramos relevantes. O projeto contribuiu como tema para dois trabalhos de graduação em Educação da Física. Três pesquisas foram realizadas o Esporte como Inclusão Social, A Visão do Surdo no Esporte e um Estudo Comparativo da Motricidade Fina, Geral e Equilíbrio entre Surdos e Ouvintes. O trabalho com pessoas com necessidades especiais é algo que demanda bastante paciência e perseverança. O desinteresse e resistência dos alunos a não participarem das atividades realizadas no projeto são barreiras a serem vencidas e superadas, mas que muitas vezes nos leva a tentativas frustradas, porém que jamais se deve desistir. Diante deste contexto fica algo muito valioso que é a experiência que tivemos ao penetrarmos no mundo das pessoas surdas experiência essa que nos dar força para supera qualquer dificuldade.

PALAVRAS CHAVES: Deficiência, Inclusão e Educação Física

⁽¹⁾ Aluno(a) Bolsista; ⁽²⁾ Aluno(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a);
⁽⁵⁾ Servidor Técnico/Colaborador

